

Organizador:
Camilo Giraldo Giraldo

**Red Internacional de Estudios en las
Organizaciones (RIEEO)**

INNOVACIÓN, GESTIÓN Y SOSTENIBILIDAD:

**Perspectivas Contemporáneas
para las Organizaciones
y los Territorios**

 **EDITORIA
ARTEMIS**
2026

Organizador:
Camilo Giraldo Giraldo

**Red Internacional de Estudios en las
Organizaciones (RIEEO)**

INNOVACIÓN, GESTIÓN Y SOSTENIBILIDAD:

**Perspectivas Contemporáneas
para las Organizaciones
y los Territorios**

 **EDITORIA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe

Prof.^a Dr.^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisangela Abreu

Organizador

Camilo Giraldo-Giraldo

Organização Institucional

Red Internacional de Estudios en las Organizaciones – RIEEO



Imagem da Capa

iterum/123RF

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Patrocínio

Publicação financiada pela Cátedra Santander



Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México

Prof.^a Dr.^a Alda Rocío Ortiz Muñoz, Universidad Autónoma Metropolitana, México

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil



Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal



Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil



Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Innovación, Gestión y Sostenibilidad [livro eletrônico] :
Perspectivas Contemporáneas para las Organizaciones y
los Territorios / Organizador Camilo Giraldo-Giraldo. – 1.
ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-29-1

DOI 10.37572/EdArt_151026291

1. Administração. 2. Gestão organizacional. 3. Sustentabilidade.
I. Giraldo-Giraldo, Camilo.

CDD 658

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este libro, ***Innovación, Gestión y Sostenibilidad: Perspectivas Contemporáneas para las Organizaciones y los Territorios***, nace del **II Congreso Internacional RIEEO 2026: Transformación Digital y Compromiso Sostenible con las Organizaciones**, celebrado en la Facultad de Ciencias Sociales y Tecnologías de la Información de la Universidad de Castilla-La Mancha, en Talavera de la Reina (España). El encuentro fue organizado conjuntamente por la Universidad de Castilla-La Mancha, la Universidad de Extremadura y la Red Internacional de Estudios en las Organizaciones (RIEEO), con el apoyo de la Institución Universitaria Digital de Antioquia para su desarrollo virtual. El congreso se configuró como un espacio de encuentro entre investigadores, docentes y profesionales interesados en comprender dos procesos que ya no pueden estudiarse por separado: la transformación digital y el compromiso sostenible de las organizaciones.

Los capítulos aquí reunidos fueron presentados y discutidos en el marco del congreso y, posteriormente, seleccionados por su capacidad para aportar evidencia, abrir nuevas preguntas y conectar el conocimiento académico con problemáticas que emergen de las relaciones entre organizaciones, territorios y sociedad.

La obra integra ocho contribuciones desarrolladas en distintos contextos iberoamericanos. Sus análisis recorren la digitalización de las empresas familiares y las pequeñas organizaciones, la madurez empresarial ante la Industria 4.0, la incorporación de tecnologías en los procesos de integración del talento humano, la incidencia de las redes sociales en la responsabilidad ambiental, la gestión estratégica de la sostenibilidad, la organización territorial de las cadenas agroalimentarias, la productividad científica y la integración de criterios de sostenibilidad en la planificación de proyectos de ingeniería industrial.

Esta pluralidad temática no representa una suma de trabajos aislados. Por el contrario, permite recorrer distintas escalas de análisis, desde las personas y las organizaciones hasta los territorios y las instituciones dedicadas a la producción de conocimiento. Los estudios comparten una preocupación fundamental: comprender cómo la tecnología, el conocimiento, la estrategia y la sostenibilidad pueden articularse para fortalecer las capacidades organizacionales y responder a desafíos económicos, sociales y ambientales.

La transformación digital, por sí sola, no garantiza organizaciones mejores. Su verdadero valor aparece cuando fortalece capacidades, mejora decisiones, amplía la participación y responde a las necesidades de las personas y de los territorios. Del mismo modo, la sostenibilidad deja de ser una declaración cuando se incorpora a la gestión,

orienta la innovación y se traduce en prácticas observables. La consideración de sus dimensiones desde las primeras etapas de planificación de los proyectos industriales refuerza, además, la importancia de anticipar impactos, evaluar alternativas y optimizar el uso de los recursos antes de que las decisiones condicionen el desarrollo de las actividades productivas.

Desde esta perspectiva, los capítulos muestran avances, tensiones y posibilidades que ayudan a comprender cómo las organizaciones iberoamericanas afrontan desafíos compartidos desde realidades diferentes. La diversidad de enfoques y contextos permite reconocer que la innovación y la sostenibilidad no dependen de soluciones uniformes, sino de decisiones fundamentadas, capacidades institucionales y procesos de aprendizaje que atiendan las particularidades de cada organización y territorio.

La principal aportación de esta obra reside en prolongar el diálogo iniciado durante el congreso. Publicar estos trabajos permite que las ideas trasciendan las mesas de discusión, circulen entre comunidades académicas y profesionales y generen nuevas colaboraciones. El conocimiento adquiere sentido cuando se comparte, se contrasta y se convierte en una capacidad para transformar responsablemente las organizaciones y su entorno. Con esa convicción presentamos este libro al lector.

Dr. Camilo Giraldo-Giraldo

Profesor-Investigador de Organización de Empresas – UCLM

Vicepresidente del Comité Científico

II Congreso Internacional RIEEO 2026

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIFERENCIAS PERCIBIDAS EN SU GRADO DE DIGITALIZACIÓN POR LAS MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS FAMILIARES Y NO FAMILIARES ESPAÑOLAS

Juan J. Jiménez Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262911

CAPÍTULO 2..... 15

MADUREZ EMPRESARIAL E INDUSTRIA 4.0

Patricia Guadalupe Espino Guevara

Víctor Manuel del Villar Delgadillo

Jesús Antonio Alvarez Cedillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262912

CAPÍTULO 3.....42

ONBOARDING ORGANIZACIONAL, ADOPCIÓN TECNOLÓGICA Y SOSTENIBILIDAD DEL TALENTO: UN ESTUDIO CUANTITATIVO

Camila Alejandra León Vanegas

Martha Liliana Torres-Barreto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262913

CAPÍTULO 4.....67

REDES SOCIALES Y RESPONSABILIDAD AMBIENTAL: UN ANÁLISIS SOBRE LA INCIDENCIA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Daniela González García

Ana María Restrepo Franco

Santiago García Tabares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262914

CAPÍTULO 5.....78

LA GESTIÓN ESTRATÉGICA COMPETITIVA Y LA SOSTENIBILIDAD EN LAS MYPES

Verónica Ramírez Cortés

Blanca Estela Hernández Bonilla

Sendy Janet Sandoval Trujillo

Teresa Alzás García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262915

CAPÍTULO 6.....92

METODOLOGÍA IDEA PARA LA GESTIÓN ORGANIZACIONAL TERRITORIAL DE
CADENAS DE VALOR AGROALIMENTARIAS

María del Rosario Reyes-Santiago

Patricia S. Sánchez-Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262916

CAPÍTULO 7 109

EVALUACIÓN DE LA BAJA PRODUCTIVIDAD CIENTÍFICA DE LOS INVESTIGADORES
POR ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Gisela Janeth Espinosa Martínez

Mario Luis Chew Hernández

Noé Chávez Hernández

Verónica Velázquez Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262917

CAPÍTULO 8..... 121

INTEGRACIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD EN LA ETAPA DE PLANEACIÓN DE
PROYECTOS DE INGENIERÍA INDUSTRIAL

Verónica Velázquez Romero

Victoria Odette Reyna Velázquez

Gisela Janeth Espinosa Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262918

SOBRE EL ORGANIZADOR.....136

ÍNDICE REMISSIVO 137

CAPÍTULO 5

LA GESTIÓN ESTRATÉGICA COMPETITIVA Y LA SOSTENIBILIDAD EN LAS MYPES

Data de submissão: 28/08/2026

Data de aceite: 16/09/2026

Verónica Ramírez Cortés

Universidad Autónoma del
Estado de México

<https://orcid.org/0000-0001-6541-6769>

Blanca Estela Hernández Bonilla

Universidad Autónoma del
Estado de México

<https://orcid.org/0000-0003-4142-1840>

Sendy Janet Sandoval Trujillo

Universidad Autónoma del
Estado de México

<https://orcid.org/0000-0001-6966-7135>

Teresa Alzás García

Universidad de Extremadura, España
<https://orcid.org/0000-0001-7847-2997>

RESUMEN: Las micro y pequeñas empresas (MYPES) representan la estructura central de la economía mexicana, sin embargo, enfrentan limitaciones en su competitividad y la adopción de prácticas sostenibles. El objetivo de la investigación fue analizar la relación entre la gestión estratégica competitiva, la sostenibilidad empresarial y la innovación, así como estimar la contribución de la gestión estratégica competitiva e

innovación en prácticas sostenibles de este sector empresarial. El enfoque fue cuantitativo, no experimental, transversal, con alcance correlacional-predictivo, en el municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo, México y una muestra de 411 directivos o tomadores de decisiones, seleccionados por conveniencia; el instrumento fue el cuestionario de la Red de Estudios Latinoamericanos en Administración y Negocios (RELAYN, 2025). Se estimaron correlaciones y un modelo de regresión lineal múltiple controlando por años de operación. Los resultados mostraron una relación positiva y significativa entre gestión estratégica y sostenibilidad, gestión estratégica e innovación e innovación y sostenibilidad. El modelo de regresión explicó 59.5 % de la varianza de la sostenibilidad, la gestión estratégica competitiva fue un predictor significativo, mientras que, la innovación no mostró efecto incremental relevante. Se concluye que las capacidades de gestión estratégica son clave para fortalecer prácticas sostenibles en MYPES.

PALABRAS CLAVE: gestión estratégica; sostenibilidad empresarial; competitividad; MYPES; innovación; México.

COMPETITIVE STRATEGIC MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

ABSTRACT: Micro and small enterprises (MSEs) represent the core structure of the

Mexican economy; however, they face limitations in their competitiveness and the adoption of sustainable practices. The objective of the research was to analyze the relationship between competitive strategic management, business sustainability, and innovation, as well as to estimate the contribution of competitive strategic management and innovation to sustainable practices in this business sector. The approach was quantitative, non-experimental, cross-sectional, with a correlational-predictive scope, in the municipality of Tlaxcoapan, Hidalgo, Mexico, and a sample of 411 managers or decision-makers, selected for convenience; the instrument was the questionnaire from the Latin American Network of Studies (RELAYN, 2025). Correlations and a multiple linear regression model were estimated, controlling for years of operation. The results showed a positive and significant relationship between strategic management and sustainability, strategic management and innovation, and innovation and sustainability. The regression model explained 59.5 % of the variance in sustainability. Competitive strategic management was a significant predictor, while innovation did not show a relevant incremental effect. It is concluded that strategic management capabilities are key to strengthening sustainable practices in MSMEs.

KEYWORDS: strategic management; business sustainability; competitiveness; micro and small enterprises, innovation; Mexico.

1. INTRODUCCIÓN

Las micro y pequeñas empresas (MYPES) representan un componente central de la estructura económica de México concentrando el 95.5 % de las unidades económicas y generando el 41.5 % del empleo (Instituto Nacional de Estadística y Geografía [INEGI], 2025). En diversas microregiones son el principal promotor de desarrollo económico y cohesión social, fomentan la generación de empleo, la innovación local y la inclusión productiva; no obstante, enfrentan limitaciones estructurales que condicionan su competitividad, destacando niveles elevados de informalidad, baja productividad, escasa profesionalización directiva y un limitado o nulo acceso al financiamiento (Secretaría de Economía, 2024). A ello, se agregan bajos niveles de inversión en tecnología, capacitación, gestión de calidad y estudios de mercado, factores que inciden en su vulnerabilidad ante los desafíos globales vinculados a la sostenibilidad, la innovación y la transformación digital (World Economic Forum, 2025).

Además, la transformación socioproductiva y tecnológica impone nuevas condiciones que obligan a las organizaciones a redefinir su modelo de gestión. En este contexto, la gestión estratégica competitiva se considera un proceso clave para coordinar los recursos internos, fortalecer las capacidades directivas y garantizar la permanencia de las empresas en mercados dinámicos (Hitt, Ireland, & Hoskisson, 2017). La incorporación de los principios de sostenibilidad en la estrategia empresarial permite generar valor a largo plazo y contribuir al cumplimiento de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS),

particularmente al 9 (industria, innovación e infraestructura) y al 12 (producción y consumo responsables) (Organización de las Naciones Unidas [ONU], 2015).

Por otro lado, la innovación se ha planteado como una capacidad organizacional relevante para responder a exigencias del entorno mediante mejoras en procesos, productos y prácticas de gestión; no obstante, su contribución al desempeño sostenible puede variar según el tipo de innovación, la disponibilidad de recursos y el nivel de madurez organizacional. Aunque la literatura suele vincular innovación con mejores resultados organizacionales, en MYPES es plausible que su relación con la sostenibilidad se exprese como asociaciones positivas sin que necesariamente represente un predictor incremental cuando se consideran simultáneamente otras capacidades estratégicas (Buonasera et al., 2025; Miranda, 2017).

Al respecto, diversos estudios han señalado que las MYPES mexicanas aún muestran rezago en la integración de la sostenibilidad dentro de sus procesos de gestión estratégica (Rebolledo & Suárez, 2023; Pech-Nah et al., 2024). Este vacío plantea la necesidad de estudiar el rol de los directivos y sus capacidades estratégicas para orientar las decisiones hacia modelos de negocio responsables y sostenibles.

Con base en lo anterior, el objetivo de la investigación es analizar la relación entre la gestión estratégica competitiva, la innovación y la sostenibilidad empresarial, estimando la capacidad predictiva de la gestión e innovación sobre la sostenibilidad en las micro y pequeñas empresas del municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. GESTIÓN ESTRATÉGICA COMPETITIVA

La gestión estratégica se concibe como un proceso sistemático de formulación, implementación y evaluación de decisiones interfuncionales que permiten a una organización alcanzar sus metas y adaptarse a entornos cambiantes (Hitt, Ireland, & Hoskisson, 2017). En las MYPES, la gestión estratégica representa una herramienta crítica para orientar los recursos internos hacia la generación de valor y competitividad sostenida (Cherono & Njeru, 2024).

Desde la perspectiva de la Teoría de Recursos y Capacidades (RBV), los resultados de una empresa no dependen únicamente de las condiciones del entorno, sino de los recursos únicos y valiosos que posee y gestiona (Penrose, 1959; Wernerfelt, 1984; Barney & Mackey, 2016). Este enfoque subraya que los recursos tangibles e intangibles como el conocimiento, la innovación, el reconocimiento o el liderazgo pueden ser fuente de ventajas competitivas sostenibles si son difíciles de imitar. En las MYPES, estos

recursos se materializan principalmente en la experiencia y capacidades directivas, la flexibilidad operativa y las redes de colaboración locales (Miranda, 2017).

La gestión estratégica competitiva implica, por tanto, la capacidad de articular las funciones organizacionales como la planeación, producción, mercadotecnia, finanzas, recursos humanos e innovación bajo un marco de dirección integradora (RELAYN, 2024). Este enfoque promueve la eficiencia en el uso de recursos escasos y la adaptación frente a las demandas del entorno, lo que es especialmente relevante para empresas con estructuras limitadas y alta exposición a la competencia regional.

Yang, Jaafar y Al Mamun (2022) destacan que la orientación estratégica digital y el aprendizaje organizacional son variables clave para incrementar la competitividad en pequeñas empresas, al permitirles introducir innovaciones y adoptar tecnologías emergentes. De manera similar, Civelek (2024) argumenta que las estrategias proactivas y la prospectiva organizacional favorecen el desempeño competitivo al anticipar escenarios y fortalecer las capacidades de respuesta ante la incertidumbre.

Por su parte, la Teoría de las Partes Interesadas (Stakeholder Theory) complementa la visión de la RBV al integrar la dimensión ética y social en la estrategia empresarial (Freeman & Dmytriiev, 2017). Bajo este enfoque, las decisiones estratégicas deben considerar el impacto sobre los grupos de interés –empleados, clientes, comunidad y proveedores– como un criterio de legitimidad organizacional. Visser y Kymal (2015) sostienen que las empresas que alinean su gestión con las expectativas de sus partes interesadas generan valor compartido y construyen ventajas competitivas de reputación, lo cual refuerza su sostenibilidad de largo plazo.

Al respecto, la aportación significativa de Duh y Štrukelj (2023) plantea que, la sostenibilidad estratégica requiere de un enfoque holístico que combine tres dimensiones: procesual (integración de la sostenibilidad en los planes y acciones), institucional (alineación con la cultura organizacional) e instrumental (uso de herramientas de gestión y medición del desempeño). Este marco conceptual promueve que las MYPES evolucionen desde una estrategia reactiva hacia una estrategia sistémica donde los recursos son limitados.

2.2. COMPETITIVIDAD Y SOSTENIBILIDAD EMPRESARIAL

La convergencia entre gestión estratégica, competitividad y sostenibilidad representa un campo emergente de análisis en la literatura contemporánea. En este sentido, la competitividad organizacional es la capacidad de mantener una posición favorable en el mercado mediante la diferenciación, la innovación y la eficiencia (Porter,

1990, 1991; García et al., 2016). En el caso de las MYPES mexicanas, esta competitividad depende en gran medida del uso estratégico de los recursos internos, de la flexibilidad de sus procesos y de la adopción gradual de tecnologías (Félix & Aldana, 2022).

No obstante, la competitividad sostenible no puede reducirse a la productividad o la rentabilidad. De acuerdo con Elkington (1994), la sostenibilidad empresarial implica una visión de triple resultado o Triple Bottom Line (TBL) que equilibra el desempeño económico, social y ambiental. En este sentido, la sostenibilidad en las empresas debe adoptarse como una estrategia de competitividad permanente que implique adaptabilidad y confianza social, reducción de costos por eficiencia y fortalecer la resiliencia organizacional (Portales, 2021).

En el contexto de las MYPES mexicanas, el estudio de RELAYN (2024) evidencia que la mayoría de las empresas muestran una alta orientación económica con baja madurez ambiental y social, lo que limita su tránsito hacia modelos sostenibles. Esta brecha puede mitigarse mediante la innovación, entendida como la capacidad de transformar procesos, productos y estructuras para responder a las exigencias del entorno. Según Feng, Kot y Chaiyasoonthorn (2024), la innovación constituye el eslabón que vincula la estrategia competitiva con el desempeño sostenible, ya que actúa como motor de cambio y de aprendizaje organizacional.

Asimismo, Buonasera, Ferreira y Banaitiene (2025) afirman que la sostenibilidad empresarial exige una gestión integral que combine rentabilidad, responsabilidad ambiental y bienestar social. Sin embargo, la adopción de estas prácticas en las MYPES enfrenta obstáculos estructurales como la falta de financiamiento, la escasa capacitación y la ausencia de indicadores de desempeño. De ahí la importancia de desarrollar competencias directivas sostenibles que articulen la planeación estratégica con la gestión ambiental, la ética corporativa y la innovación (Valdés Díaz, 2013; Duh & Štrukelj, 2023).

En este marco, la innovación se conceptualiza como una capacidad dinámica que impulsa la creación, difusión y aplicación de conocimiento para la mejora continua (Miranda, 2017); su papel mediador entre la gestión estratégica y la sostenibilidad radica en transformar los recursos estratégicos en resultados sostenibles, generando así ventajas competitivas en el largo plazo.

Esta situación plantea la necesidad de examinar cómo la gestión estratégica puede impulsar la sostenibilidad integral, y qué papel desempeña la innovación en este proceso. Con base en el objetivo de investigación y los argumentos teóricos se plantean las siguientes hipótesis de investigación:

H_1 : La gestión estratégica competitiva se asocia positivamente con la sostenibilidad empresarial de las micro y pequeñas empresas del municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo.

H_2 : La gestión estratégica competitiva se asocia positivamente con la innovación de las micro y pequeñas empresas del municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo.

H_3 : La innovación se asocia positivamente con la sostenibilidad empresarial.

3. METODOLOGÍA

La investigación se desarrolló bajo un enfoque cuantitativo, con diseño no experimental, de corte transversal y alcance correlacional-predictivo (Hernández et al., 2022). Este diseño es pertinente para examinar asociaciones entre variables en contextos organizacionales sin manipulación experimental y para estimar, mediante modelos estadísticos, la contribución predictiva de variables independientes sobre una variable dependiente, sin que ello implique inferencias causales.

El estudio se realizó en el municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo, México, debido a su concentración de micro y pequeñas empresas en sectores típicos de regiones periurbanas y por compartir condiciones estructurales observadas en un amplio número de MYPES del país, tales como restricciones financieras, limitada profesionalización directiva y baja adopción tecnológica (Secretaría de Economía, 2024).

Se consideró un muestreo no probabilístico por conveniencia estudiando a 411 empresas cuyos directivos o propietarios aceptaron participar voluntariamente. Para la recolección de datos se utilizó el cuestionario de la Red de Estudios Latinoamericanos en Administración y Negocios (RELAYN) en su versión adaptada para México 2025, estructurado en cinco secciones principales: a) datos de la empresa, b) características del directivo, c) insumos, d) procesos y e) resultados del sistema empresarial.

La gestión estratégica competitiva se operacionalizó con 25 ítems distribuidos en cinco dimensiones: dirección estratégica, gestión de ventas, gestión financiera, gestión de mercadotecnia y gestión de producción-operación. La variable innovación se estudió a través de cinco ítems y la sostenibilidad empresarial se operacionalizó mediante 19 ítems que evalúan la dimensión económica, social y ambiental, además de variables sociodemográficas y empresariales. Los ítems se respondieron en escala Likert de cinco puntos y el análisis se realizó con IBM SPSS Statistics, versión 28.

La confiabilidad interna del instrumento se evaluó mediante el coeficiente alfa de Cronbach. Los valores obtenidos para las tres variables analizadas fueron: gestión estratégica competitiva ($\alpha = 0.95$), innovación ($\alpha = 0.92$) y sostenibilidad empresarial:

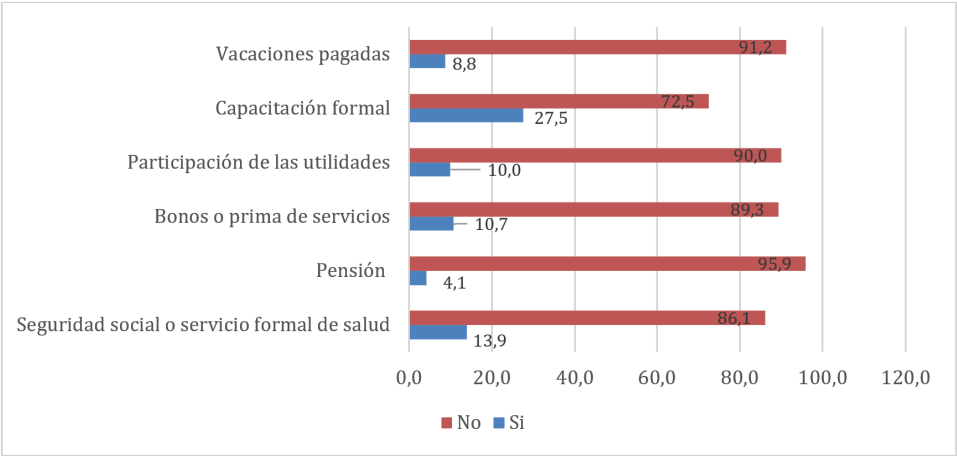
($\alpha = 0.93$). Asimismo, se verificó que las correlaciones ítem-total fueran adecuadas para conservar los reactivos.

4. RESULTADOS

Del total de MYPES estudiadas, el 98% corresponde a microempresas (≤ 10 trabajadores). En la muestra, 69.3% reportó más de cinco años de operación y 7% más de 20 en el mercado. En cuanto al perfil directivo, 52.3% de las empresas fue liderada por mujeres. Respecto al nivel educativo de los tomadores de decisiones, 20% reportó estudios de licenciatura o posgrado, 35% educación básica y 3% sin escolaridad formal. En la distribución por edad, 13.6% tenía menos de 30 años y 20% más de 50.

Con relación a las prestaciones de los trabajadores, la Gráfica 1 muestra una baja cobertura de beneficios formales, consistente con hallazgos reportados en regiones periurbanas, se observa que el 27.5 % capacitó formalmente a sus trabajadores, solo 139 de cada 1 000 trabajadores tuvo acceso a seguridad social o a un servicio formal de salud, todos tienen derecho a vacaciones, sin embargo, solo 88 de cada 1 000 trabajadores le son pagadas.

Gráfica 1: Prestaciones otorgadas a empleados de MYPES, 2024.



Fuente: Elaboración propia.

En conjunto, estos resultados descriptivos sugieren una heterogeneidad en la formalización de prácticas laborales, lo cual es relevante para interpretar la dimensión social de la sostenibilidad empresarial del contexto analizado. No obstante, en este estudio dichas condiciones se presentan únicamente con fines descriptivos.

Con el propósito de analizar la capacidad predictiva de la gestión estratégica competitiva y la innovación sobre la sostenibilidad empresarial, controlando por la

antigüedad de la empresa, se estimó un modelo de regresión lineal. Los análisis descriptivos evidenciaron valores promedio elevados en la gestión estratégica competitiva ($\mu = 3.98$, $\sigma = 0.55$), sostenibilidad empresarial ($\mu = 3.94$, $\sigma = 0.54$) e innovación ($\mu = 3.68$, $\sigma = 0.84$), lo que refleja una percepción favorable hacia las prácticas de dirección y sostenibilidad en las MYPES.

Los resultados del análisis de correlación de Pearson en la Tabla 1 mostraron asociaciones positivas y estadísticamente significativas entre las dimensiones. En particular, la gestión estratégica competitiva presentó una correlación alta con la sostenibilidad empresarial ($r = .771, p < .001$) y con la innovación ($r = .670, p < .001$), mientras que la innovación mostró una correlación positiva y significativa con la sostenibilidad empresarial ($r = .524, p < .001$).

Tabla 1: Correlaciones de Pearson entre gestión estratégica competitiva, innovación y sostenibilidad empresarial en MYPES.

Variable	Correlaciones	Gestión estratégica competitiva	Sostenibilidad empresarial	Innovación	Año de operación
Gestión estratégica	Correlación de Pearson	1	.771**	.670**	-.143**
	Sig. (bilateral)		0.000	0.000	0.004
	N	411	411	411	411
Innovación	Correlación de Pearson	.670**	.524**	1	-.120*
	Sig. (bilateral)	0.000	0.000		0.015
	N	411	411	411	411
Sostenibilidad empresarial	Correlación de Pearson	.771**	1	.524**	-0.090
	Sig. (bilateral)	0.000		0.000	0.069
	N	411	411	411	411
Año de operaciones.	Correlación de Pearson	-.143**	-0.090	-.120*	1
	Sig. (bilateral)	0.004	0.069	0.015	
	N	411	411	411	411
** La correlación es significativa en el nivel 0,01 (bilateral).					
* La correlación es significativa en el nivel 0,05 (bilateral).					

Fuente: Elaboración propia.

Con base en los criterios de Cohen (1988), los coeficientes de correlación observados corresponden a tamaños de efecto grandes ($r \geq .50$). En el análisis bivariado, estos resultados son consistentes con H₁, H₂ y H₃, al mostrar asociaciones positivas y

estadísticamente significativas entre gestión estratégica competitiva, innovación y sostenibilidad empresarial.

Los resultados sugieren que las MYPES con mayores niveles de planeación, control y dirección estratégica tienden a incorporar con mayor frecuencia prácticas de innovación en sus procesos productivos, administrativos y comerciales, lo que a su vez fortalece su asociación con la sostenibilidad económica, social y ambiental. Este comportamiento coincide con los planteamientos de la Teoría de Recursos y Capacidades (Barney & Mackey, 2016) y la perspectiva de la Triple Bottom Line (Elkington, 1994), al enfatizar que las capacidades estratégicas y de innovación constituyen recursos críticos para alcanzar ventajas competitivas sostenibles.

Con relación a la variable de control (años de operación), se observaron correlaciones bajas y negativas con la gestión estratégica ($r = -.143$, $p = .004$) y con la innovación ($r = -.120$, $p = .015$), mientras que la relación con la sostenibilidad empresarial no fue significativa ($r = -.090$, $p = .069$). Estos resultados indican que las empresas con mayor antigüedad tienden a mostrar niveles ligeramente inferiores de gestión estratégica e innovación, lo que sugiere que las MYPES más jóvenes responden con mayor dinamismo a los cambios del entorno y a la incorporación de prácticas sostenibles. De acuerdo con los criterios de Cohen (1988), los tamaños de efecto observados son pequeños, aunque estadísticamente significativos.

La gestión estratégica competitiva, considerada multidimensional e integrada por las funciones directiva, de ventas, marketing, financiera y de producción, representa el grado de articulación efectiva de las capacidades organizacionales orientadas a la competitividad sostenible y no solo como respuesta a las condiciones actuales del entorno.

El modelo de regresión lineal múltiple fue estadísticamente significativo, $F(3,407)=199.317$, $p<.001$, lo que confirma la existencia de una relación lineal entre las variables independientes y la dependiente. El coeficiente de determinación de $R^2 = .595$ y R^2 ajustado = .592, indican que el 59.5 % de la varianza en la sostenibilidad empresarial es explicada por las variables independientes y (Tabla 2) el estadístico de Durbin-Watson (1.476) evidenció independencia de los residuos, cumpliéndose así el supuesto de no autocorrelación.

La ecuación del modelo se expresa como:

$$Y = 0.905 + 0.750(GEC) + 0.009(I) + 0.001(AO) + \varepsilon$$

Donde:

Y = Sostenibilidad empresarial

GEC = Gestión estratégica competitiva

I = Innovación

AO = Años de operación

Tabla 2: Modelo de regresión lineal múltiple para la predicción de la sostenibilidad empresarial en MYPES.

Predictor	B	Error estándar	β estandarizado	t	Sig.	Tolerancia	VIF
(Constante)	0.905	.130	–	6.944	0.369	–	–
Gestión estratégica competitiva	0.750	0.042	0.764	17.926	0.000	0.547	1.827
Innovación	0.009	0.027	0.015	0.342	0.732	0.551	1.816
Año de operaciones	.001	0.002	.021	.661	0.509	0.979	1.022
Nota. Variable dependiente: sostenibilidad empresarial. Fuente: Elaboración propia.							

En los coeficientes estandarizados, la gestión estratégica competitiva fue el único predictor significativo ($\beta = .764$; $t = 17.926$; $p < .001$), evidenciando que las prácticas de dirección, planeación y control con la integración efectiva de las áreas de ventas, marketing, finanzas y producción predicen con mayores niveles de sostenibilidad empresarial. En contraste, la innovación ($\beta = .015$; $p = .732$) y los años de operación ($\beta = .021$; $p = .509$) no mostraron efectos estadísticamente significativos, lo que sugiere que las prácticas sostenibles en las MYPES dependen más de la gestión estratégica que de los años de la empresa y la capacidad innovadora de la empresa.

En conjunto, los resultados respaldan las hipótesis planteadas en los análisis bivariados $H_1 - H_3$ obteniendo correlaciones positivas y significativas entre gestión estratégica competitiva, innovación y sostenibilidad empresarial. Sin embargo, en el modelo de regresión lineal, la gestión estratégica competitiva se mantuvo como el predictor principal de la sostenibilidad empresarial, confirmando su importancia en el desempeño sostenible de las MYPES. La innovación mostró asociaciones positivas con la gestión estratégica y con la sostenibilidad sin efecto significativo en el modelo ($p=.732$); por tanto, su contribución debe interpretarse como una relación bivariada y sin predicción incremental en el modelo.

En síntesis, las MYPES que fortalecen integralmente sus procesos de gestión directiva, ventas, marketing, finanzas y producción logran mayores niveles de sostenibilidad empresarial. Este resultado coincide con los enfoques de la Teoría de Recursos y Capacidades (Barney & Mackey, 2016) y la Triple Bottom Line (Elkington, 1994), reafirmando que la sostenibilidad empresarial depende de la articulación interna de

los recursos estratégicos y de la alineación de los objetivos competitivos con los principios de los ODS 9 y 12, orientados a la innovación responsable y la producción sostenible.

5. DISCUSIÓN

Los resultados respaldan la relevancia de la gestión estratégica competitiva como el principal predictor de la sostenibilidad empresarial en las MYPES del municipio de Tlaxcoapan, Hidalgo. Con relación a la hipótesis H_1 , se observó una asociación positiva entre gestión estratégica y sostenibilidad; al estimar el modelo multivariado, la gestión estratégica mantuvo una contribución predictiva significativa. Este hallazgo coincide con lo expuesto por Barney y Mackey (2016) en la Teoría de Recursos y Capacidades, la cual sostiene que la ventaja competitiva sostenible depende de la coordinación estratégica de los recursos internos.

Los datos de correlación son consistentes con H_2 , al mostrar una asociación positiva entre gestión estratégica e innovación, coincidiendo con estudios que destacan que, las capacidades directivas y la planeación estratégica fomentan procesos de innovación enfocados a la mejora continua y la adaptación al entorno competitivo (Teece, 2018; Porter, 2008). En este sentido, las MYPES que fortalecen sus capacidades estratégicas parecen generar entornos organizacionales propicios para la innovación, aun cuando operan con recursos limitados.

Con relación a la hipótesis H_3 los resultados fueron consistentes a nivel bivariado, ya que la innovación se correlacionó positivamente con la sostenibilidad empresarial. Sin embargo, en el modelo, la innovación no aportó predicción incremental significativa sobre la sostenibilidad al controlar por gestión estratégica y antigüedad de la empresa. Por lo que, la relación innovación – sostenibilidad podría estar condicionada por la fortaleza de la gestión estratégica o por el tipo de innovación, considerando necesario explorar con modelos alternativos sean longitudinales o de ecuaciones estructurales.

En este sentido, es posible que la innovación actúe como un factor mediador o indirecto, facilitando la integración entre la estrategia competitiva y la sostenibilidad a través de mejoras graduales en eficiencia y responsabilidad social, lo que coincide con las observaciones de Elkington (1994) sobre la necesidad de alinear la innovación con los principios del Triple Bottom Line. Este resultado concuerda con estudios recientes de Cárdenas y Muñoz (2022) al señalar que la innovación en MYPES suele centrarse en mejoras operativas e incrementales con impacto limitado sobre la sostenibilidad en el corto plazo.

6. CONCLUSIONES

La evidencia empírica confirma que las micro y pequeñas empresas pueden avanzar hacia modelos de sostenibilidad si consolidan una gestión estratégica competitiva integral, donde converjan la dirección, las ventas, el marketing, las finanzas y la producción bajo un enfoque coordinado. El fortalecimiento de las competencias directivas debe ser prioridad en la agenda de políticas públicas para fortalecer su competitividad en un marco de resiliencia y flexibilidad, ya que su efecto trasciende al desempeño económico e impulsa la generación de valor social y ambiental.

Si bien la innovación no mostró un efecto directo significativo sobre la sostenibilidad en el modelo de regresión, su correlación positiva con la gestión estratégica competitiva y la sostenibilidad podría indicar que es relevante indirectamente en la adopción de prácticas sostenible. Este sector empresarial es fundamental para la transición hacia una economía sostenible, inclusiva y digital. Su abordaje interdisciplinario permite generar evidencia para la formulación de políticas públicas, programas de capacitación y estrategias empresariales orientadas a fortalecer la resiliencia, adaptabilidad y su contribución social.

BIBLIOGRAFÍA

BARNEY, J. B., & MACKEY, A. (2016). Text and metatext in the resource-based view. *Human Resource Management Journal*, 26: 369–378. <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12123>

BUONASERA, A., FERREIRA, N., & BANAITIENE, N. (2025). Sustainability in small and medium-sized enterprises: Integrating economic viability and environmental management. *CIRP Journal of Manufacturing Science and Technology*. <https://doi.org/10.3280/MACO2024-003003>

CÁRDENAS, J. A., & MUÑOZ, M. F. (2022). Innovación y sostenibilidad en las micro y pequeñas empresas: Un análisis desde la gestión estratégica. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(98), 657–674. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.98.19>

CHERONO, P., & NJERU, J. (2024). *Strategic management and competitiveness in small firms*. *Journal of Management and Business Research*, 19(2), 67–85. (PDF) Strategic Management Practices and Performance of Small and Medium-Sized Enterprises in Nairobi County, Kenya.

CIVELEK, M. (2024). The Importance of Resource-based View Related Abilities and Financial Performance of SMEs for Their Sustainable Practices. *Mehmet Akif Ersoy Üniversitesi İktisadi ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi*. <https://doi.org/10.30798/makuiibf.1510554>

COHEN, J. (1988). Statistical power analysis for the behavioral sciences (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*.

DUH, M., & ŠTRUKELJ, T. (2023). Incorporating Sustainability Into Strategic Management for Maintaining Competitive Advantage. *Advances in Business Strategy and Competitive Advantage Book Series*, 189–218. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-6845-6.ch010>

- ELKINGTON, J. (1994). *Towards the sustainable corporation: Win-win business strategies for sustainable development*. *California Management Review*, 36(2), 90–100. <https://doi.org/10.2307/41165746>
- FÉLIX, J. H. L., & ALDANA, F. J. C. (2022). *Identificación de ventajas competitivas para las pymes mexicanas en los mercados emergentes: Resultados de un estudio bibliométrico*. *The Anahuac Journal*, 22(1), 31–56. <https://doi.org/10.36105/theanahuacjour.2022v22n1.02>
- FENG, Q., KOT, S., CHAVEESUK, S., & CHAIYASOONTHORN, W. (2024). The impact of competitive strategy on enterprise performance: An empirical study of small and medium-sized manufacturing enterprises. *Journal of International Studies*, 17(3), 9–37. <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2024/17-3/1>
- FREEMAN, R. E. Y DMYTRIYEV, S. (2017). Responsabilidad social corporativa y teoría de las partes interesadas: aprender unos de otros. *Sinfonía. Problemas emergentes en la gestión*, 1, 7–15. <https://doi.org/10.4468/2017.1.02freeman.dmytriye>
- GARCÍA, M. L. S., SÁNCHEZ, B. T., & ANAYA, M. DE LOS A. A. (2015). La Competitividad Sistémica de la PYME del Distrito Federal, México. *Faedpyme International Review*, 4(6), 19–33. <https://doi.org/10.15558/FIR.V4i6.92>
- HERNÁNDEZ, R., FERNÁNDEZ, C., & BAPTISTA, P. (2022). *Metodología de la investigación* (7.ª ed.). McGraw-Hill. *Metodología-de-la-InvestigaciÃ³n_Sampieri.pdf*
- HITT, M. A., IRELAND, R. D., & HOSKISSON, R. E. (2017). *Administración estratégica: Competitividad y globalización* (11.ª ed.). Cengage Learning.
- KLINE, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). Guilford Press.
- MIRANDA, J. (2017). *Las teorías y la conceptualización de las capacidades dinámicas organizacionales estratégicas*. Universidad Nacional Autónoma de México. 8.pdf
- OLVERA R., E. D., & CARBAJAL S, Y. (2023). Determinantes de la competitividad en la manufactura mexiquense: un análisis a nivel de subsector, 2018. *Revista de economía*, 40(100), 42-67. Epub June 26, 2023.<https://doi.org/10.33937/reveco.2023.313>
- Pech-Nah, I. F., Ojeda-López, R. N., & Sánchez-Limón, M. L. (2024). Competitividad en las PyMES del municipio de Umán, Yucatán. *Ciencias Administrativas Teoría y Praxis*, 20(2), 67–88. <https://doi.org/10.46443/catyp.v20i2.388>
- PENROSE, E. T. (1959). *The theory of the growth of the firm*. Oxford University Press.
- PORTALES, L. (2021). *Las cinco dimensiones de la sostenibilidad empresarial*. En *Sostenibilidad en las pymes de América Latina y el Caribe* (pp. 27–55). Universidad Externado de Colombia. <https://doi.org/10.57998/bdigital.handle.001.8604>
- PORTER, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*. *Harvard Business Review*, 68(2), 73–93. <https://hbr.org/1990/03/the-competitive-advantage-of-nations>
- PORTER, M. E. (1991). *Towards a dynamic theory of strategy*. *Strategic Management Journal*, 12(S2), 95–117. <https://doi.org/10.1002/smj.4250121008>
- RED DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS EN ADMINISTRACIÓN Y NEGOCIOS. (RELAYN®) (2025). Investigación anual. <https://relayn.redesla.la> (Peña N., y Aguilar, O., coords.) RedesLA <https://redesla.la>

SECRETARÍA DE ECONOMÍA. (2024). *Programa sectorial de economía 2020-2024: Avance y resultados (enero 2023-junio 2024)* [Informe]. https://www.economia.gob.mx/files/gobmx/dgpe/informe_avance_resultados_2023_2024_proseco.pdf

TABER, K. S. (2018). *The use of Cronbach's alpha when developing and reporting research instruments in science education*. *Research in Science Education*, 48(6), 1273-1296. <https://doi.org/10.1007/s11165-016-9602-2>

TEECE, D. J. (2018). Business models and dynamic capabilities. *Long Range Planning*, 51(1), 40-49. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2017.06.007>

VALDÉS DÍAZ DE VILLEGAS, J. A. (2013). ¿Cómo Medir La Competitividad De Las MIPYMES? *Xihmai*, 8(15). <https://doi.org/10.37646/xihmai.v8i15.221>

VISSER, W., Y KYMAL, C. (2015). Integrated value creation (IVC): Beyond corporate social responsibility (CSR) and creating shared value (CSV). *Journal of International Business Ethics*, 8(1), 29-43. https://www.researchgate.net/publication/318094908_Integrated_Value_Creation_IVC_Beyond_Corporate_Social_Responsibility_CSR_and_Creating_Shared_Value_CSV

WERNERFELT, B. (1984). *A resource-based view of the firm*. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171-180. <https://doi.org/10.1002/smj.4250050207>

WORLD ECONOMIC FORUM. (2025, June 23). *Global Economic Futures: Competitiveness in 2030*. https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Economic_Futures_Competitiveness_in_2030_2025.pdf [Consulta: 10 de septiembre de 2025]

YANG, M., JAAFAR, N., AL MAMUN, A., SALAMEH, A. A., & CHE NAWI, N. (2022). Modelización de la importancia de la orientación estratégica para la ventaja competitiva y la sostenibilidad económica: el uso del análisis híbrido de redes neuronales SEM. *Revista de Innovación y Emprendimiento*, 11(44), 1-28. <https://doi.org/10.1186/s13731-022-00232-5>

SOBRE EL ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo es Doctor en Organización de Empresas por la Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España, institución en la que desarrolla su actividad académica e investigadora en el área de Organización de Empresas. Cuenta asimismo con formación de posgrado en Estrategia y Marketing Empresarial. Su trayectoria investigadora se centra especialmente en la gestión de recursos humanos, la sostenibilidad organizacional, el liderazgo y el estudio de las relaciones entre organizaciones, personas y sociedad.

Su producción científica aborda la sostenibilidad desde diferentes perspectivas de la gestión empresarial y organizacional, incluyendo la gestión sostenible de los recursos humanos y la construcción de organizaciones e instituciones comprometidas con el desarrollo sostenible. Entre sus investigaciones recientes se encuentran estudios sobre sostenibilidad y marca universitaria, así como trabajos dedicados a la evolución conceptual y práctica de la gestión sostenible de recursos humanos.

A lo largo de su trayectoria ha recibido una beca de investigación de la Cátedra Santander, concedida en colaboración con la Universidad de Castilla-La Mancha, y el reconocimiento a la **Mejor Tesis Doctoral en Progreso** otorgado por la European Business Ethics Network en 2025. Su actividad académica refleja un interés particular por comprender la sostenibilidad desde una perspectiva integradora, articulando la gestión de las personas, las organizaciones, los territorios y la sociedad.

ORCID: 0000-0002-4100-3764

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentación 92, 101, 103, 105, 106, 108

Análisis de Ciclo de Vida (ACV) 121, 123, 124

C

Competitividad 15, 18, 20, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 89, 90, 91, 95, 103, 120, 121, 123, 124

D

Desarrollo sustentable 121

Digitalización 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 27, 34, 42, 44, 47, 56, 58

E

Educación ambiental 67, 70, 76, 77

Empresa familiar 1, 2, 3, 4, 13, 14

Evaluación de impacto ambiental 121, 123, 125, 131

G

Gestión 2, 3, 6, 8, 11, 12, 14, 16, 19, 20, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 43, 46, 56, 57, 58, 69, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 107, 108, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133

Gestión estratégica 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Grupo de investigación 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120

I

Industria 4.0 4, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 37, 39, 40, 41

Ingeniería industrial 121, 122, 123, 127, 128, 129, 132

Innovación 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 39, 41, 58, 70, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 107, 114, 121, 123

J

Jóvenes 4, 67, 68, 69, 71, 75, 86, 101, 105, 106, 113

M

Madurez empresarial 4, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 39

México 15, 17, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 78, 79, 83, 90, 92, 93, 95, 108, 109, 110, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 135

Modelo de Aceptación Tecnológica (TAM) 42, 44, 46

MYPES 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

O

Oaxaca 92, 93, 94, 97, 108

Onboarding 4, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66

Optimización de recursos 58, 121, 123, 124, 126

Organización 5, 15, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 45, 52, 56, 63, 65, 66, 76, 80, 92, 95, 96, 97, 98, 105, 107, 108, 114, 127

P

Planeación sustentable de proyectos 121, 123

Productividad 3, 40, 42, 43, 45, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 79, 82, 102, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 127

PYME 1, 2, 3, 13, 90

R

Redes sociales 4, 5, 11, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

S

SNII 109, 110, 115, 117, 118, 119

Sostenibilidad ambiental 67, 125

Sostenibilidad empresarial 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90

T

Tecnologías convergentes 42, 43, 45, 46

Territorio 40, 92, 93, 94, 96, 97, 105

TIC 1, 63

Transformación digital 2, 3, 8, 9, 12, 15, 16, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 55, 57, 79

